

A multifuncionalidade da agricultura familiar no contexto do desenvolvimento sócio-económico no distrito de Bobonaro em Timor-Leste

Mário V. Tilman, M.Sc., Prof Doutor Pedro Damião,
Maria Leonor de Carvalho, Vanda Narciso

Introdução

Como sector economia mais antiga do país, a agricultura em Timor-Leste tem um valor histórico, culturais e das tradições, é uma herança dos antepassados, tem um típico natural e ambiental, são valores dos patrimónios do povo e do país.

De acordo com o Censo da RDTL (2010), o sector agrícola (produção agrícola, animal, florestal e pescas) predominante em (97%), dos 442 sucos única fonte de rendimento para maioria dos núcleos familiares em 94% dos sucos, a cerca de 75% da população vive nas zonas rurais, mais pobres que as urbanas que prática uma agricultura de subsistência.

O sistema agrícola em Timor-Leste é de agricultura familiar subsistência com a área utilizada é estimada em 1.493.398 hectares, com as florestas ocuparem mais de metade da área total (cerca de 762 mil hectares ou 51% do total). A terra ocupada por culturas, alimentares e outras, estima-se em 336 mil hectares (22,5% do total), por culturas permanentes em 75 mil hectares (5% do total), e 203.152 hectares (13,6% do total) é terra não produtiva ou abandonada (RDTL 2005).

A agricultura conjuntamente com as florestas e a pesca contribuiu para 30% do PIB do país e os produtos mais interessantes no país são como; o milho é de longe a principal componente da alimentação, com mais do dobro da área semeada de arroz (82.320 hectares em 2006). Cerca de 80% das famílias plantam o milho para auto-consumo com apenas uma baixa parte da produção a ser vendida no mercado. Em 2006, Timor-Leste produziu cerca de 95 mil toneladas de milho e não necessitou de importar, mas as perdas de pós colheita de milho são de 25 a 30%. A produção potencial com tecnologia avançada é de 6 toneladas por hectare, (MAF- Departamento do agro negócio 2008), em (Tilman 2012).

O arroz ocupa o segundo lugar na produção e consumo, mais de 60% da população consome arroz. O total da produção doméstica cerca de 27 mil toneladas em 2007, com uma área em produção de aproximadamente 35.000 hectares. São necessárias cerca de 77 mil toneladas (90 kg / capita) para garantir o consumo do país. Assim, as importações cifraram-se nas 78 mil toneladas de arroz, em 2007 (Tilman 2012).

A soja e feijões crescem bem numa grande variedade de solos aluvionares e em climas de verão quente, mas assim, o seu cultivo ainda incipiente no país, o sistema de produção é de monocultura na área de campo, após a colheita de arroz. A mandioca e a batata-doce são importantes colheitas de recurso e constituem a principal fonte de alimento. O coco é importante para dar crescimento económico e para vida sócio cultural do povo e que todas as partes são usáveis (MAF- Departamento do agro negocio 2007), em (Tilman 2012). Em 2008, a área de café estimava-se em 52 mil hectares, a produção em 14 mil toneladas com cerca de 12,5 mil toneladas de exportação. A produção por hectare é cerca de 270 kg. Cerca de 35 mil famílias têm na produção de café uma origem de bons rendimentos familiares. A produção por hectare com um sistema de cultivo e bom tratamento pode subir até 650 kg, a produção de café do país até 30 mil toneladas (Direcção de Agronegócio, 2008; Tilman 2012).

Os sistemas tradicionais de produção agrícola geralmente utilizados pelos agricultores de Timor Leste são: 1) Cultura itinerante de culturas irrigadas pelas chuvas, principalmente de milho; 2) Cultura de arroz nas terras baixas, quer irrigado pelas chuvas, quer por irrigação; 3) Hortas com culturas irrigadas pela chuva (milho, mandioca e feijão) e criação dos animais como galinhas, cabras e porcos; 4) Produção de bovídeos de Bali, cavalo e búfalos, são utilizados para revolverem os arrozais em preparação para o plantio

5) Colecta de produtos florestais, tais como tamarindo, noz molucana, lenha e alimentos de longa duração como inhames etc.,

As funções dos animais para Timor-Leste são vários; como função económico, função socioculturais, uso nas produções agrícolas, nas adorações e nas fastas tradicionais etc., Do ponto de vista das famílias, a espécie animal mais importantes são as galinhas e porcos. Em 2004, mais de 70% dos domicílios tinham estas duas espécies, enquanto em 2010 esse percentual diminuiu para cerca de 67%. O percentual de domicílios com gado bovino e caprino é cerca de 20% e para as duas espécies, houve um aumento entre 2004 e 2010 o número de portadores domésticos de 8,3 e 9,3%, respectivamente. No mesmo período, as famílias com cavalos diminuíram 19,3%, passando de 17,6% para 15,0%, enquanto as famílias com búfalos diminuiu 13,6%, 11,3-10,4%. A percentagem do agregado com ovinos é pequena, cerca de 4%, com uma redução no período de 11,9%. A maioria das famílias rurais e um número significativo de famílias urbanas, possuir algum tipo de pecuária, 76,63% do total. Espécies animais por ordem de importância nos números de cabeça são de frango, suínos, caprinos, bovinos, cavalos, búfalos e ovelhas (DNE 2006; DNE 2011; Bettencourt et al. 2012)

Conceito da multifuncionalidade da agricultura e a agricultura familiar

A multifunção da agricultura

O conceito da multifuncionalidade da agricultura é o reconhecimento de que as actividades gerais da agricultura vão além do seu papel produtivista, tendo várias outras funções, que deverão ser reconhecidas e valorizadas pela sociedade.

O carácter multifuncional da actividade agrícola começou por ser reconhecido na ECO-92 realizada no Rio de Janeiro em 1992, onde foram referidos em particular a segurança alimentar e o desenvolvimento sustentável. A multifuncionalidade da agricultura, definida em 1998 pela OCDE, evidencia que para além do papel primário na produção de alimentos e de fibras, a agricultura desempenha várias outras funções a nível ambiental, económico e social, fornecendo benefícios ambientais e contribuindo para a viabilidade socio-económica de muitas áreas rurais. De acordo com a OCDE (1998), *a agricultura é multifuncional quando tem uma ou várias funções para além do papel primária de produção de alimentos e de fibras.*

Conceito de Agricultura familiar

Pode entender-se por agricultura familiar o empreendimento familiar administrado pela própria família, em que a família trabalha directamente, com ou sem o auxílio de terceiros. A gestão é familiar e o trabalho é predominantemente familiar. De acordo com Denardi (2001), a agricultura familiar funciona ao mesmo tempo como uma unidade de produção e de consumo e ainda como uma unidade de reprodução social.

Esta agricultura familiar apresenta um carácter multifuncional, ou seja os agricultores desenvolvem um conjunto diversificado de actividades em que a produção agro-pecuária representa o elemento aglutinador dessas mesmas actividades. Estas podem ser de natureza económica, social, culturais, ambientais, podendo a produção de alimentos não ser a actividade principal (Carvalho et al. 2004).

O resultado de análise

Os dados utilizados foram recolhidos em 2011 através de um inquérito por questionário realizado em três comunidades rurais do distrito de Bobonaro –montanha, várzea e costa -e complementados com dados secundários. Dado que, o distrito tem importância a nível das culturas tem cerca de 3.900 hectares de campo de arroz, 6.522 hectares de área de milho, 1.250 hectares de área de mandioca (em 2005), 2.430 hectares de área de batata-doce, 123 hectares batata (ano 2003), e 360 hectares de arroz sequeiro, tem 50 sucros e 193 aldeias (Americo, J., 2010; DNE 2007), em Tilman, M., (2012).

A elaboração deste artigo é baseada aos dados primários que foram recolhidos num estudo da tese do mestrado, que foi realizado nos três Sucos diferentes como campo do estudo; Terra montanha/TM

(Tapo-Tas), Terra baixa/TB (Tapo-Memo), Terra costeira/TC (Aidabaleten). Estes três Sucos que são diferentes geograficamente, escolhido por objectivo de que possam representar as três diferentes terras é também podem a diferenciar as culturas, características sociais e níveis bem-estar das comunidades ou agricultores.

Agricultura familiar e os recursos naturais em Timor-Leste

a) A terra

De acordo com RDTL (2005), do ponto de vista ecológico a ocupação da terra por categorias é a seguinte; áreas de montanha, planícies altas, áreas húmidas baixas (costa sul), áreas baixas áridas (costa norte), áreas marinhas e costeiras, e áreas urbanas.

Segundo Henriques *et al.*, (2011) a manipulação pelo homem do ecossistema natural de Timor-Leste começou há 40.000 anos atrás, continuando com a chegada dos portugueses no início do século XVI e sendo dramaticamente acelerado durante os 24 anos de ocupação indonésia do território. A terra sagrada é muito importante não em termos de materiais produzidos ou de área ocupada mas pelos bens intangíveis que produz.

b) Floresta

O território de Timor-Leste no passado era coberto de florestas naturais e era conhecido como a terra do sândalo. A exploração comercial das florestas, o aumento da população e a agricultura tradicional itinerante reduziram consideravelmente a sua área. McWilliam (2003) refere um estudo para Timor-Leste, em que foram usadas imagens de satélite Landsat, se determinou que 41% da metade oriental da ilha era floresta, com apenas 29% como floresta fechada.

Muita da área que era classificada como floresta é agora área de pastagem, savana ou floresta secundária. Uma estimativa para o período que coincidiu com a ocupação Indonésia indica que 114.000 hectares de floresta densa e 78.000 hectares de floresta dispersa foram perdidos (NDFWR 2004).

Incluídos na função de produção das florestas estão os inúmeros e importantes produtos por ela fornecidos como a madeira de sândalo, pau-brasil, cedro, eucalipto, material para combustível, vime, bambu, vinho e farinha de palma, frutos e plantas silvestres, etc. Mas há ainda a acrescentar todo um conjunto de serviços indirectos fornecidos pela floresta como o controlo das cheias e da erosão, a formação do solo, a regulação climática e da água e nutrientes, entre os mais importantes.

c) A água

O acesso à água em Timor-Leste em 2007, cerca de 63,1% da população tinha acesso a uma fonte da água melhorada, sendo que esta cobertura aumentava para 79,9% nas áreas urbanas e se reduzia a 50% para as áreas rurais. É ligeiramente pior com respeito ao saneamento básico, 46% da população tem saneamento básico, sendo de 79,2% nas áreas urbanas e diminuindo para 35,2% nas áreas rurais (UNDP 2009).

Características gerais dos agricultores e da família

O resultado de análise dos dados sobre caracterização por classe de idade mostra que a maioria dos agricultores dos três sucos tem uma idade entre 30 e 60 anos (80,4%), tendo o suco Aidabaleten (85,7%) dos agricultores nessa classe de idade, seguido pelo suco Tapo-Tas (80%), e pelo suco Tapo-Memo (75%). A distribuição por classe da idade é diferente mas a maioria em idade produtiva, por outro lado a participação dos jovens com idade inferior aos trinta anos (8,8%) e dos agricultores menos produtivos com mais de 60 anos (10,8%) é reduzida.

Em termos de sexo, a maioria dos agricultores inquiridos são homens (69,6%), o suco Aidabaleten apresenta mais homens (88,6%) enquanto o suco Tapo-Tas apresenta menos (51,4%). Ao estado civil dos agricultores, a maioria dos agricultores é casado e casada (67,7% e 18,6%), há alguns agricultores com estado civil de viúvo e viúva (3,9% e 9,8%), e há (2%) com o estado de divorciada. Por grupo étnico, a maioria dos agricultores (65,7%) são *Bunaque*, enquanto os *Kemaque* são (31,4%), *Bekais* (2%) e *Tetum – Terik* (1%). O suco Tapo-Tas e Tapo-Memo são na totalidade *Bunaque* enquanto no suco de Aidabaleten existem *Kemaque*, *Bekais* e *Tetum-Terik*.

Quanto à regra de herança, domina a regra matrilinear no suco de Tapo-Tas (97,1%), e no suco de Tapo-Memo (96,9%), enquanto no suco Aidabaleten domina a regra patrilinear (74,3%), sendo neste suco (25,7%) dos agricultores são matrilineares, por enquanto no sistema de residência, domina o sistema matrilocal em Tapo-Tas (68,6%), o sistema neolocal em Tapo-Memo (71,9%) e o sistema neolocal (37,1%) e patrilocal (37,1%).

O sistema de filiação parentesco uxorilocal é dominante nos sucos de Tapo-Memo (100%) e Tapo-Tas (97,1%) enquanto o suco de Aidabaleten apresenta o sistema virilocal (54,3%), de filiação dupla (25,7%) e uxorilocal (20%).

A parte da prestação de matrimónios, a maioria dos agricultores (80,4%) tem prestação matrimonial, o suco Aidabaleten apresenta maior número (91,4%), seguido pelo suco Tapo-Tas (77,1%), e do suco Tapo-Memo (71,4%). O suco de Aidabaleten, como sociedade patrilinear, tem mais prestação matrimonial e de maior valor, do que são sociedade matrilinear.

Ao nível da educação, a maioria dos agricultores (45,1%) são analfabetos, o suco Tapo-Memo tem o maior número (62,5%) e o suco Aidabaleten o menor (28,6%). De realçar os níveis de escolaridade em Aidabaleten, primário e pré-secundário (62,9%).

Funções da agricultura familiar

a) Função de produção economia

A produção agrícola tem uma relação forte com os factores de produção como: os recursos humanos, os recursos naturais e os recursos financeiros. A maioria dos agricultores dos três sucos (49,5%) tem uma área ≤ 2 hectares, enquanto (45,5%) tem entre 2-4 hectares e apenas (4,9%) tem uma área ≥ 4 hectares. A área agrícola média dos três sucos é 2,4 hectares, semelhante à área média do suco de Tapo-Tas, o suco Tapo-Memo tem maior área média cultivada, 3,1 hectares, e os agricultores de Aidabaleten são os que têm menor área média cultivada, 1,9 hectares.

b) Função de segurança alimentar

Nas zonas costeiras, a época de chuva é mais curta, a chuva pode começar no fim do mês de Novembro ou início de Dezembro indo até Março ou início de Abril, o que tem impacto nas plantas, principalmente no milho, a seca não dá melhor resultado.

Os três meses em que mais faltam os alimentos diferem, onde para Tapo-Tas são os meses de Janeiro (80,0%), Fevereiro e Março, para Tapo-Memo os meses de Julho, Agosto, Setembro e Outubro e para Aidabaleten Julho, Agosto e Setembro. Relativamente à forma de superar a falta de alimentos, a maioria dos agricultores (94,1%) compra alimentos, havendo uma pequena minoria que pede emprestado ou passa a fome.

Os resultados obtidos em três sucos mostram que a maioria da população comer carne apenas uma vez por semana (53,9%) e 31,4%, duas vezes por semana. Estes resultados globais são melhores do que os obtidos por Deus (2011) para Letefoho sub-distrito, no distrito de Ermera, no qual a maioria da população comer carne uma vez por mês (47,7%) e 29,1% duas vezes por semana. Estes resultados modestos confirmar algumas das descrições feitas no período colonial Português que relatou ser raro a população de Timor-Leste comer seus próprios animais domésticos (Bettencourt et al. 2012)

c) Função sociocultural e tipo de trabalho na agricultura familiar

Um valor sociocultural mais importante do sistema agricultura familiar é a existência do sistema de entreaajuda (*Má Khak em bunaque; Slulun em kemaque*) é uma tradição cultural e um sistema de trabalho muito antigo, efectuando-se entre agricultores e grupos de agricultores em modo de rotação, que não apenas relacionadas com as actividades de agrícolas mas também em várias áreas socioculturais.

Para a maioria dos agricultores (61,8%), a tomada de decisão nas famílias em gastar o dinheiro é entre ambos homem e mulher. Nos sucos matrilineares, as mulheres têm maior participação nas tomadas de decisão e mesmo no suco patrilinear, esta situação acontece em (60%) dos casos.

Nas actividades agrícolas, a maioria dos membros da família que trabalham são uma colaboração entre marido e mulher (52,9%) e em conjunto marido, mulher e filhos (17,6%). Os que trabalham separadamente sem colaboração dos outros: marido (7,8%), mulher (6,9%), contratar outras pessoas ou trabalho assalariado (2%) são uma minoria.

A maioria dos agricultores (97,1%) pratica adorações antes e depois de colheita e os vários tipos de adorações são: adoração individual (95%), adoração em grupo de família (76,2%) e adoração como uma cultura comum (56,4%). As ofertas nas adorações de rituais dos agricultores (92,2%). Para além de galo e galinha, os agricultores usam outras ofertas, muitas vezes numa combinação de bens, como: porcos (76,5%), cabra (27,5%), ovos (42,2%), vacas (8,8%), búfalos (2,9%), vinho principalmente de palmeira (*tua mutin/chué belis e tua sabu*), areca e bétele são outros bens de oferta comum (75,5%), tal como dinheiro (44,1%) e ouro (10,8%).

Narciso et al. (2012) defendeu que, uma grande distinção é feita entre o parentesco / descendência unilinear, duplo parentesco / descendência unilinear e bilateral ou indiferenciado parentesco / descida. O princípio do parentesco unilinear é a favor de apenas uma linha. As duas formas básicas de descida unilinear são matrilineares e patrilinear dependendo se a descendência é traçada através de uma mulher ou através de um antepassado macho, respectivamente.

Nas culturas patriarcais, as crianças são membros do grupo de parentes de seu pai, em culturas matriarcais adesão parentes é traçado pela linha uterina, de modo a que as crianças pertencem ao parentesco da sua mãe e não a seu pai e apenas crianças do sexo feminino pode passar identidade parentes para seus descendentes.

d) Função ambientais

Na função ambiental, a agricultura tem função principal em assegurar o ambiente e ecossistemas que é o factor determinante do desenvolvimento agricultura sustentável. A manutenção dos recursos como a terra (solo), a floresta e a água é a chave de assegurar de que a agricultura continuará a assumir o papel de elevar o crescimento económico do país. Em todo território de Timor-Leste reconhece o tara-bando como uma regra de proibição seja no contexto sociocultural e também é mais importante que a sua função de assegurar o ambiente.

Para a agricultura familiar, a maioria dos agricultores (89,2%) fazem o derrube de floresta e nas parcelas derrubadas, a maioria (78,2%) faz queimadas antes de plantar. Enquanto o produto mais retirado pelos agricultores é a lenha (97%), no suco Tapo-Tas e Tapo-Memo todos apanham lenha (100%), enquanto no suco de Aidabaleten 91,2% dos agricultores apanham lenha.

Tara-bando (*Ukhon chula=bunaque*) é um conjunto de regras tradicionais de uso e gestão da terra, incluindo proibições de acordo com a lei tradicional, que existe em todo território de Timor-Leste, não sendo no entanto igual em todos os lados. Os líderes tradicionais em cordenação com os líderes comunitárias e governo fazem os rituais em cada ano nos sítios marcados ou sítios próprios.

Bibliografia

Américo, João 2010, 'Modelo de extensão rural agrícola no distrito de Bobonaro - Timor-Leste', Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Agronomia (ISA), Universidade Técnica de Lisboa (UTL).

Bettencourt et al. 2012, *The role of economic and sociocultural functions of animal production in wellbeing and development of rural communities of Timor-Leste*, ICCAM, UNTL, CEFAGE.

Carvalho, M.L.S., M.R.V. Lucas, P.D. Henriques 2004, 'A Multifuncionalidade na Agricultura e as suas valências'.

Comunicação apresentada no II Congresso de Estudos Rurais. Angra do Heroísmo, Açores.29/09-3/10/2004.

- Comissão do Plano Desenvolvimento 2002, *Plano do desenvolvimento República Democrática de Timor-Leste*.
- De Groot, R. S 2006, 'Function Analysis and Valuation as a Tool to Assess Land Use Conflicts in Planning for Sustainable, Multi-Functional Landscapes', *Landscape and Urban Planning*, 75: 175-186.
- Direcção Nacional Estatística (DNE) 2004, *Censos da população e da habitação 2004*, Atlas.
- 2006, e United Nations Population Fund. Díli, Timor-Leste.
- 2010, *A localização e a população do censo nacional de Timor-Leste*.
- Direcção de Agronegócio 2008, *Commodity Profile for Coffee*. Ministério da Agricultura e Pescas, Díli, Timor Leste.
- Directorate of Agribusiness 2008, *Commodity Profiles Series - Rice, Maize, Coffee*. MAP, Díli, Timor-Leste.
- Henriques, P.D., V. Narciso, M.Branco 2011, *The role of traditional land use systems in the well-being of rural Timor-Leste*. Working paper/CEPAGE.
- Henriques, P.D., M.R.V. Lucas, M.L. Carvalho 2004, 'O carácter multifuncional da agricultura e a sua valorização económica'. *Cadernos de Economia*. Jul/Set.
- Matos, J., J. L. Loureiro, M. Baio, C. Gomes, R. Sousa 2001, *Informação geográfica no apoio ao planeamento em Timor-Leste*. Instituto Superior Técnico - UTL. 2001.
- McWilliams, A. 2002, 'Timorese seascapes perspectives on customary marina tenures in East Timor', *Pacific Journal of Anthropology* 3(2): 6-32.
- Narciso, Vanda, Henriques Pedro 2008, 'Gender and Development: the Role of Women and its Relation with Land in East Timor', *Paper presented at the European Association for Evolutionary Political Economy Annual Conference, Labour, Institutions and Growth in a Global Knowledge Economy*, held in Rome on 8 November 2008.
- Narciso et al. 2012, *Land and gender in matrilineal Timor-Leste*, CEFAGE, UNTL.
- NDFWR (National Directorate of Forestry and Water Resources) 2004. *Republica Democrática de Timor-Leste (RDTL)*.
- OECD 1998, *Declaration of agricultural Ministers Committee. Ve Agriculture: Process of Analysis and Information Exchange of the WTO*.
- Oliveira, N. V 2008, *Food Production and the Agricultural Transition in East Timor*. RDTL.
- Profile Distrito de Bobonaro, 2004/2005 República Democrática de Timor-Leste (RDTL). Ministério da Administração Estatal. Administração Pública do Distrito de Bobonaro. 2005.
- Soares, Adriano Campolina 2001, *A multifuncionalidade da Agricultura familiar*.
- Tilman, V., Mário 2012, *A Multifuncionalidade da Agricultura Familiar no contexto do desenvolvimento socio económico no Distrito de Bobonaro, em Timor-Leste*, Dissertação de mestrado, Universidade de Évora.
- UNDP - Timor-Leste. Human Development Report (HDR) 2011. *Multidimensional Poverty Index*. RDTL Disponível em: <http://www.asiandevbank.org/Documents/CPSs/TIM/2011-2015/cps-tim-2011-2015-oth.pdf>, acesso em 25 de Maio de 2012.
- UNTAET 2002, *Relatório da missão de ONU para a transição República Democrática de Timor-Leste*.
- World Food Summit (WFS) 2006, *Ten years after the 1996 World Food Summit (WFS)* October 2006. Disponível em: http://scholar.google.pt/scholar?q=WFS+1996&btnG=&hl=pt-PT&as_sdt=0&as_vis=1, acesso em 25 Maio 2012.